



O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: SABERES E LIMITAÇÕES

Maria das Graças de Oliveira Pereira¹; Francisca Bruna de Oliveira Peixoto²; Kelvilane Queiroz dos Santos Celis³ (2); Hildevânia da Silva Monte⁴ (3); Alexandro Teixeira Gomes⁵

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mary_ta-oliveira@hotmail.com

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bruniinhaa.peixoto@gmail.com

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), kelvilane.queiroz@hotmail.com

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), hilda-monte02@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), alextgomes@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo se propõe a destacar alguns aspectos principais acerca do ensino de língua espanhola, com objetivos de abordar: as limitações que o professor de línguas assimila ao longo de sua prática e os saberes mobilizados para o exercício docente, com fim de efetivar-se uma discussão teórica a respeito da temática. Para a realização deste trabalho, recorreremos as leituras de Tardif (2011), Rinadi (2006), Moraes (2010) entre outros, que levantam questionamentos sobre a questão do ensino, saberes e formação de professores. Como recursos metodológicos, realizamos a pesquisa bibliográfica, assim como a discussão teórica em sala de aula no Programa de Pós- Graduação em Ensino (PPGE)- Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (CMAE) ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, perante a disciplina de Epistemologia do Ensino: Implicações para a Educação Básica, com propósito de refletir sobre a real situação de precariedade diante da docência em Língua Espanhola, que deve caminhar para a construção de um saber docente eficaz e um ensino de línguas estrangeiras construtivo.

Palavras Chave: Ensino de Língua Espanhola, Professor, Limitações.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua espanhola tem conquistado ao longo do tempo o seu curto espaço e reconhecimento, de que se configura como uma língua importante para a sociedade. Entretanto, ainda necessita de muita luta para um melhor prestígio.

O professor de língua espanhola, tem as suas particularidades de conhecimentos e saberes experiencias que lhe são próprios, esses são resultados de experiências docentes que foram geradas ao longo do tempo, constituindo-se como diversos e materializados por meio da sua prática.

Nessa perspectiva de aprendizagem, quando se fala de aprender uma segunda língua, implica em iniciar um processo cauteloso, não por considerar mais relevante, uma em detrimento de outra, mas porque ocorre em um momento que já temos esquematizado em nosso sistema cognitivo,



uma língua materna, ao qual falamos, escrevemos e aprendemos o uso correto das estruturas gramaticais da língua materna, tornando a aprendizagem da segunda língua mais lenta.

Logo, no momento em que aprendemos a nossa língua materna o sistema cognitivo está livre, pois ainda não havia reconhecido nenhuma linguagem, passa a compreender todo o processo e se apropria do mesmo, sem fazer comparações. Já na segunda língua, ocorre um processo mais delicado, pois inicialmente pensa-se na língua mãe, e só depois é transferido para a segunda língua e este elemento, pode tornar-se confuso no momento da aprendizagem.

Por isso, é notório a luta destes professores para superar as incertezas, instabilidade, insegurança e conflito de valores que ocorrem em meio a diversidade encontrada de áreas, saberes e principalmente de limitações, pois sendo a língua espanhola, uma língua recente, as barreiras a serem desmistificadas são maiores.

É relevante a idealização deste trabalho, por procurar destacar pontos relevantes, tais como as limitações que o professor de línguas assimila ao longo de sua prática e os saberes mobilizados para o exercício docente, com fim de efetivar-se uma discursão teórica a respeito da temática.

Para levantar algumas considerações básicas a este respeito, discutiremos neste artigo, aspectos relacionados as experiências docentes com bases nos autores Tardif (2011), Rinadi (2006), Moraes (2010) entre outros que levantam questionamentos sobre a questão do ensino, saberes e formação de professores. Estando o trabalho organizado da seguinte forma: resumo (parte anteriormente já descrita), introdução, metodologia, discursão e resultados, conclusão e referências.

METODOLOGIA

O trabalho, surgiu a partir de uma proposta prática de seminário da disciplina de Epistemologia do Ensino: Implicações para a Educação Básica, a qual entre algumas das discursões levantas falou-se sobre a prática e formação dos professores.

Para isso, foi realizado a leitura dos textos e um dos textos que nos chamou mais atenção foi o livro: Saberes docentes e formação profissional de Tardif (2011), o qual foi a temática escolhida do grupo, destinado a conduzir as leituras e intervenções para com a turma. Tais discursões conduzidas foram então, planejadas e postas neste trabalho, com fim específico de abordar as limitações e saberes dos professores em língua espanhola. A pesquisa se caracteriza, de natureza bibliográfica, com tipologia de estudo qualitativo e descritivo.



Como passos para a construção deste artigo, realizamos inicialmente as leituras das obras, seguindo com o debate dos textos, demonstrados por meio de seminário, levantando fortes questionamentos a respeito dos saberes que os profissionais tem provenientes de sua prática educativa, do seu conhecimento empírico e do seu conhecimento científico.

Ao término das discursões, nos propomos a escrever este trabalho no intuito de contribuir com os debates no seio da educação escolar. O que requer do próprio professor, a união de: interação humana, tecnologias educacionais e saberes docentes.

DISCURSÃO E RESULTADOS

A pesar, do Brasil ser pertencente ao modelo capitalista, enfrenta diversos problemas na educação, e vem procurando resolvê-los, buscando respostas adequadas para solucioná-los. Uma dessas tentativas foram os fundamentos teóricos-filosóficos que estabeleceram parâmetros que fortalecem a prática pedagógica, resiginificando a formação dos profissionais da educação.

Por isso, a realidade dos professores de língua espanhola ainda é considerada precária, tendo em vista a forte necessidade de espaços de trabalho, pois sendo uma carga horária pequena e ainda não obrigatória nas escolas, ocasionam diversos problemas, tais como: professores encharcados com diversas turmas para completar a sua carga horária, professores de outras áreas lecionando espanhol e até o caráter de temporariedade destes profissionais que os tornam professores nômades. Uma vez que o Espanhol é uma disciplina nova no currículo das escolas, e ainda sem o total reconhecimento ao qual necessita.

A respeito do ensino da língua espanhola Rinaldi (2006, p. 20) afirma que:

[...] a inserção da língua estrangeira, principalmente a língua espanhola, está crescendo em todos os níveis que integram a Educação Básica. Tal iniciativa, originada em centros escolares vê-se, atualmente, ao menos em parte, respaldada pela sanção da Lei no. 11. 161, de 05 de agosto de 2005, que obriga a oferta da língua espanhola no Ensino Médio por todas as escolas brasileiras, ainda que seja opcional ao aluno estudá-la, e como opcional as às escolas a oferta desse idioma a partir da 5ª. série do ensino fundamental. A pesar de alguns colégios caminharem em direção contrária, outros estão aproveitando essa oportunidade legal para incluir (ou manter), como diferencial, o idioma espanhol em todos os níveis de ensino.

Falar de temporariedade é ver que determinado profissional está exercendo o seu serviço, mas não em um caráter de efetividade, o que implica em mudanças constantes. Estes ao iniciarem seu trabalho em uma escola começam a se “acostumar” as regras impostas pela coordenação



pedagógica da escola, no entanto logo é encaminhado para outra sala de aula, em que lhe é apresentada uma outra realidade, alunos novos que muitas vezes são problemáticos.

A respeito deste fato, Tardif (2011) vem a dizer que é retirado estes professores, porque são considerados bons e por ter esse caráter de bom é inserido em uma sala de aula difícil de disciplinar, pois aqueles que são “testados” e classificados como bons são transferidos para outras situações no intuito de melhorar a situação e impor os limites requeridos.

Nesse momento, quando um professor é retirado de um lugar que ele está se habituando, já tem o domínio suficiente para mediar uma aprendizagem significativa, é como se o seu sonho, fosse quebrado, pois ele não consegue estabelecer as relações de completude, tendo em vista que os seus planos traçados inicialmente com sua turma são quebrados, no momento da sua inserção em uma nova turma, por conta da necessidade de planejar de acordo com a nova realidade. O que Tardif (2011, p. 90- 91) classifica como:

[...] uma primeira dificuldade vivida pelos professores em situação precária diz respeito à impossibilidade de viver uma relação seguida com os mesmos alunos. Este problema ocorre particularmente com os suplentes ocasionais ou ainda com os professores em situação precária que obtêm vários contratos sucessivos num mesmo ano letivo. Os professores ensinam aqui e acolá, perdem “suas turmas” para irem assumir outras e sentem-se frustrados por perderem turmas com as quais se haviam habituado e com as quais tudo estava indo bem.

O que denota a forte mudança, o professor de uma instituição ou sala de aula para outra, tornando uma realidade distante, tendo em vista seus planos constantes passando por desconstruções. Vindo de encontro com o pensamento de Castro e Carvalho (2001, p. 19): “[...] Na verdade, ensinar algo é sempre desafiar o interlocutor a pensar algo. [...]”. Ensinar, é conduzir a aprendizagem para a construção, de sujeitos reflexivos, colocando o aluno diante de novas situações problemáticas, em que ele é capaz de resolver.

Em meio a estes fatores que limitam o professor, cabem aos professores mobilizarem seus saberes em busca de resultados concretos, como bem diz Tardif (2011, p. 16):

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., são também, ao mesmo tempo, os *saberes dele*.

O professor, não deve apenas comentar as limitações pelo qual ele enfrenta diante a sua prática, mas saber usar a sua formação, mobilizar os seus saberes em busca da mudança, uma vez



que pode assim proporcionar a articulação do saber individual e o saber científico, pois um sem o outro não existe. E assim, o “[...] primeiro fio condutor é que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula”. (TARDIF, 2011, p.16-17), a mudança acontece no momento que o professor usa o conhecimento a favor das transformações educativas.

É necessário que o professor tenha domínio do conteúdo, saber usar adequadamente as ferramentas de ensino e mobilizar-se a favor das mudanças no universo de sua sala de aula. Nesse sentido, a formação é o primeiro fator que merece atenção especial, a qual em muitos dos casos sinaliza para mudanças para a mobilização dos saberes a fim de dar conta das especificidades das diferentes exigências do ato de ensinar, sendo importante que o professor perante o seu exercício de prática, envolva-se em diversas situações que exijam saber aprender e ensinar, uma vez que se aprende ensinando. E estes saberes não são uniformes, mas heterogêneos e abertos.

Portanto, é notório que o ensino de língua espanhola ainda está longe de se tornar a excelência, mas que: “[...] o docente, em sua caminhada, constrói e reconstrói seus saberes conforme as necessidades que surgem no cotidiano da sala de aula, segundo ainda, suas experiências profissionais, seus percursos formativos e suas histórias de vida”. (LUSTROSA; BRITO (2004, p.2). De forma a tornar as coisas mais fáceis e retirar a ideia que as coisas não caminham, porque tudo é possível, basta buscar a mudança.

É importante ainda relatar que estes profissionais devem ter dimensão da importância que eles desempenham diante da vida dos alunos, sem todavia estar ainda arraigado no pensamento que o senso comum é o suficiente. Por isso, a relevância dos educadores em línguas de compreenderem a respeito da “[...] tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser “educador”. (LOPES, 2009, p. 3)”. É preciso estar realmente preparado, saber por qual caminho começar e seguir o percurso com muita luta e entusiasmo, pois lecionar não é fácil e quando se trata de uma área de conhecimento recente no Brasil as coisas se tornam um pouco mais obscuras, mas nada como dedicação, esforço, luta e persistência que não possam auxiliar este percurso.

Desse modo, caracterizamos o ensino de língua espanhola aos processos de desenvolvimentos do país relacionados a mudanças no território, que estavam ligados a fatores econômicos, políticos, sociais, desenvolvimento e principalmente formação profissional, sem formação não conseguimos estabelecer uma boa educação.



A respeito disso, Moraes (2010, p. 26) afirma que:

Claro que ainda estamos longe da valorização que tem o inglês em nosso país, já que muitos ainda apontam que aprender espanhol é apenas para possibilitar a comunicação com os países vizinhos, mas consideravelmente as perspectivas vêm aumentando.

Mesmo estando longe segundo Moraes, é preciso procurar a valorização da língua, do trabalho, considerando como maior fundamentação a aprendizagem do educando, considerando a diversidade do saber seja de professores seja do educando.

Sobre o saber profissional Tardif (2011,p. 18) vem dizer que:

[...] o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente.

O saber do educador é assim recheado de conhecimentos, que são advindos do seio social, religioso, político, social e experiencial, que resultam em uma diversidade de saberes que contribuem de forma considerável para a prática profissional.

Por meio das leituras, é possível perceber que o conhecimento e a prática são elementos indissociáveis, não há conhecimento eficaz sem ser todavia aplicado na prática, pois por meio destes elementos é possível estabelecer a articulação entre a teoria e prática, entre saber científico e experiencial.

Logo, um bom professor, não é aquele que sabe todas as teorias, mas aquele que além de saber as teorias sabe como usá-las na prática, sabe sistematizar casos, realizar comparações e lecionar o espanhol com base na sistematização de conhecimentos que o educando já trás consigo. Ensinar a língua espanhola assim é quebrar a barreira existente entre alunos e conhecimentos novos e sobretudo diante de sua prática, em que muitas das vezes a instituição é a barreira maior de desafios a serem superados.

O saber deste professor deve ser mais aguçado, a fim de motivar o aluno aos novos processos de aprendizagem. E falando de motivação, este deve ser o fator melhor trabalhado no aluno, pois ele é a referência do aluno, tendo um papel decisivo, em que deve proporcionar condições junto ao educando de desenvolvimento do aprender línguas de forma motivadora. Uma vez que tais aspectos possibilitam sucesso na aprendizagem, além de um melhor desenvolvimento perante as propostas didáticas apresentadas.



CONCLUSÃO

O ato de aprender uma nova língua, ou lecionar em língua espanhola são dois processos merecedores de atenção especial, haja visto que necessitam estar em íntima relação para que a educação seja construída e edificada de maneira consistente.

Entretanto se o professor adquiriu uma boa formação, ele é capaz de superar os limites impostos pela instituição, utilizando de sua criatividade, autonomia, reflexão e de sua dimensão mais autônoma, fortalecendo o profissional por meio da prática, a considerar o professor um profissional que adquire e desenvolve saberes a partir da prática, diante o contexto de situação escolar.

Dessa forma, é notório que os professores de língua espanhola, assim como todos os outros professores devem ter uma dimensão maior, com fim de refletirem sobre a real necessidade de passar por formação inicial ou continuada. Pois, por meio delas, visamos compreender que este profissional além de ser humano ele é responsável por reproduzir saberes, construída no dia a dia de sua vivência profissional.

Além disso, tem por função procurar articular, construir e mobilizar diferentes conhecimentos em respostas aos desafios que surgem em sua prática docente. Necessita ainda de uma infinidade de uso de seus conhecimentos, não apenas teórico, mas também prático, já que a prática docente requer que o professor domine um repertório de saberes.

Desse modo, é urgente que o professor, nos processos formativos (inicial ou contínuo), possa adquirir saberes eficientes que lhe permitam, com toda a consciência, organizar as condições ideais de aprendizagem para os seus alunos e para ele mesmo.

REFERÊNCIA

CASTRO, A. D; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, Thompson Learning, 2001.

RINALDI, S. **Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças**: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-Graduação. Área de concentração: Linguagem e educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 171 folhas. São Paulo, SP: 2006. Disponível em:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/Dissertacoes/dis_smone_rinaldi.pdf>. Acessado em: 11 de julho de 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOPES, R.C.S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acessado em: 16 de julho de 2016.

LUSTOSA, G. Q; BRITO, A. E. **Para pensar a formação e os saberes de professores**: dos limites e das possibilidades. GT- 02- Formação de professores. 2004. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2_28_2004.pdf>. Acessado em: 16 de julho de 2016.

MORAES, F. S. **Ensino de língua espanhola**: desafios à atuação docente. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP. 139 folhas. Piracicaba, SP: 2010. Disponível em:<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/10032011_120607_dissertacao.pdf>. Acessado em: 11 de julho de 2016.

_____. **Ensino de língua espanhola**: desafios à atuação docente. Universidade Metodista de Piracicaba. Faculdade de ciências humanas. Programa de pós-graduação em educação. Dissertação de Mestrado. Piracicaba- SP, 2010. Disponível em:<<http://docplayer.com.br/10924111-Ensino-de-lingua-espanhola-desafios-a-atuacao-docente.html>>. Acessado em: 11 de julho de 2016.